



Classificação das espécies vegetais de um remanescente do Igarapé do Gato em Zé Doca (MA)

Luana Paiva de Sousa¹; Erlane Santana Macedo¹; Elãine Christine dos Santos Dourado²

¹ Alunas do Curso Técnico em Análises Químicas – IFMA - Campus Zé Doca. E- mail: luanapaicasousa@gmail.com; e-mail: erlanes777@gmail.com

² Profa. MSc/Orientadora- MSc. em Ciências Ambientais; IFMA Campus Zé Doca; ecsdourado@ifma.edu.br.

Resumo: O Igarapé do Gato, localizado na cidade de Zé Doca, é um importante curso d'água para a comunidade em seu entorno que no passado portava uma exuberante vegetação servindo para a comunidade como fonte de alimento, renda e lazer. Contudo devido à ocupação desordenada desse ecossistema, atualmente observa-se apenas um fragmento dessa vegetação. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento florístico de um remanescente de mata ciliar ao longo do Igarapé do Gato, mantendo-se também na perspectiva de analisar as consequências decorrentes do desmatamento dessa área. A metodologia inicial consistiu inicialmente em visitas de campo georeferenciados com o auxílio do Sistema de Posicionamento Global (GPS), e obtenção de fotos das espécies presentes. Além disso, realizou-se coletas e identificação do material vegetal, como resultado identificou-se 20 espécies, dentre as quais se destacam a *Cecropia* sp., *Inga* sp., *Tocoyena formosa*, *Lecytis* sp., *Psidium guajava*, *Passiflora* sp., e *Mangifera indica* L., por serem espécies popularmente conhecida e típica da vegetação pré-amazônica.

Palavras chave: Levantamento florístico, mata ciliar e ocupação urbana



1. INTRODUÇÃO

O Código Florestal Brasileiro (IBDF, 1988), em seu artigo 2º, considera como Áreas de Preservação Permanente (APP's) as florestas e demais formas de vegetação naturais situadas ao longo dos rios ou de qualquer outro curso d'água. A ocupação irregular destas áreas não ocorre apenas por invasões, mas pode estar associada à aprovação indevida de loteamento, falta de legislação, entre outros (BARROS, 2003). Durante a urbanização ocorre a substituição do ecossistema natural por outro completamente adverso, que o homem organiza conforme suas necessidades de sobrevivência, exercendo poder sobre este espaço.

As matas ciliares exercem importante papel na proteção dos cursos d'água contra o assoreamento e a contaminação com defensivos agrícolas, além de, em muitos casos, se constituírem nos únicos remanescentes florestais das propriedades rurais sendo, portanto, essenciais para a conservação da fauna (MARTINS, 2001).

A Pré-Amazônia maranhense, representa uma vasta região onde ocorrem desmatamentos irracionais, para exploração de madeira e para exploração agrícola. Em algumas áreas o desmatamento foi tão brusco que são raras as espécies florestais.

A cidade de Zé Doca tem atualmente cerca de 50.160 habitantes, segundo IBGE (2010). A cobertura vegetal original da área é a Floresta Amazônica, contudo, atualmente, são observados apenas fragmentos remanescentes desse bioma, localizados principalmente em reservas indígenas, a área é recortada por uma densa malha de igarapés que formam o sistema fundamental das bacias de drenagem, dentre os quais um dos maiores e mais importantes, segundo a comunidade local (com. pess.), é o Igarapé do Gato. Nesse sentido, e considerando-se a grande importância da preservação das matas ciliares e a ausência de informações sobre os recursos naturais da região, o presente trabalho buscou realizar uma classificação das espécies florísticas de um remanescente de mata ciliar ao longo do Igarapé do Gato, podendo dessa forma identificar espécies naturais e nessa perspectiva fornecer dados para alternativas que possibilitem a recuperação e o uso sustentável dessa vegetação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo de campo foi realizado nos meses de abril/2011 a janeiro/2012. Realizou-se inicialmente nas visitas, uma caracterização da área de estudo a partir de dados geográficos realizados com o auxílio do Sistema de Posicionamento Global (GPS) e prosseguiu-se com o registro fotográfico do Igarapé do Gato incluindo sua vegetação, na perspectiva de perceber as características físicas desse ambiente e analisar suas alterações e problemas.

Realizou-se as coletas da vegetação no mês de maio e agosto que corresponde ao período de estiagem de Zé Doca. Aplicou-se uma entrevista aberta com algumas pessoas que residem no entorno do percurso do igarapé. Através do conhecimento fornecido pela comunidade local, anotou-se o nome comum de cada indivíduo.

Novas amostras foram coletadas no mês de novembro com a intenção de observar a influência do clima na vegetação e no percurso do igarapé. Montou-se as exsicatas que foram devidamente herborizadas e identificadas em famílias e espécies.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Zé Doca tem seu sistema de drenagem local formado pelo rio Turiaçu, um rio perene com cheias no período chuvoso, e vários riachos e açudes perenes e temporários, com potencial para a irrigação de lavouras perenes e anuais.

O Igarapé do Gato (S 3º26'00", W 45º65'00") localiza-se no município de Zé Doca no extremo oeste do estado do Maranhão, fazendo parte da Bacia do Pindaré. Com uma extensão de aproximadamente 7.752 Km², sofreu grande degradação em sua vegetação de entorno, com consequências para todo o corpo aquático, embora possamos observar ainda a existência de algumas espécies arbóreas (Figura 1).



Figura 1: Vegetação do Igarapé do Gato em cursos distintos.

Na foto percebe-se que algumas áreas estão menos degradadas, contudo ao analisar diferentes percursos do rio percebeu-se um intenso desmatamento que causou nessas áreas assoreamento e mudança em todo o corpo hídrico do igarapé.

O desmatamento perceptível atualmente no igarapé deve-se a sua forma de ocupação. Nesse processo houve aterramento com desvio do curso do rio, lançamento de diversos tipos de sedimentos no curso d'água que provocaram o assoreamento e o aumento do risco de cheias. A devastação de florestas para a construção de moradia, implantação de pastagens e exploração madeireira, a partir da década de 80, e o mau uso do solo são um dos muitos problemas que contribuíram para intensificar o assoreamento.

Através da caracterização da área do igarapé, pôde-se conhecer seus pontos principais usados para coleta (Figura 2).

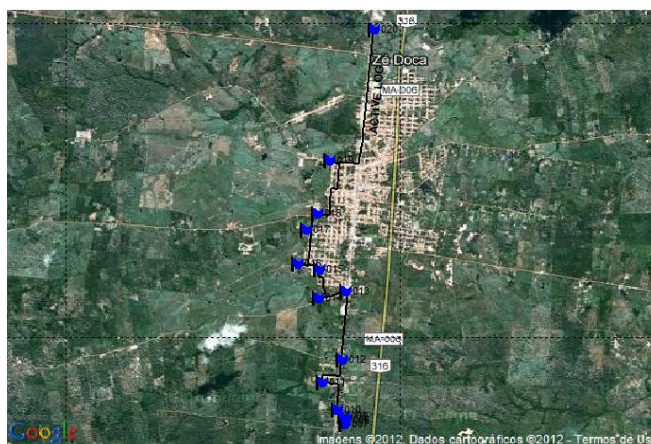


Figura 2: Principais pontos do percurso do Igarapé do Gato, utilizado para coleta de vegetação. (Fonte: Google Maps)

O mapa acima representa os principais pontos do igarapé usados para coletas da vegetação, nesse percurso destaca-se os pontos 007 que representa a nascente do igarapé que é onde encontra-se maior quantidade de vegetação nativa. Destaca-se ainda o ponto 020 que representa a vazão do igarapé, nesse ponto há pouca vegetação.

A nascente é onde está presente a maior vegetação com árvores de grande porte, porém esse local também encontra-se ameaçado devido a criação bovina que leva ao desmatamento para plantio de capim e conseqüentemente interfere no curso hídrico do igarapé.

Ao término das coletas e das análises referentes a esse ambiente, pode-se montar a seguinte tabela:



Tabela 1: Espécies nativas encontradas ao longo do Igarapé do Gato

Espécie	Nome Comum	Família	Maio	Agosto	Outubro
			Quantidade de amostras:		
<i>Anadenanthera</i> sp.		Leguminosae	5	2	3
<i>Philodendron</i> sp.		Araceae	4	1	4
<i>Anacardium</i> sp.		Anacardiaceae	2	2	2
<i>Cecropia</i> sp.	Embaúba	Cecropiaceae	1	1	1
<i>Inga</i> sp.	Ingá bravo	Leguminosae	1	3	1
<i>Tocoyena formosa</i>	Jenipapo	Rubiaceae	1	1	1
<i>Lecythis</i> sp.	Sapucaia	Lecythidaceae	1	2	1
<i>Psidium guajava</i>	Goiabeira	Myrtaceae	2	2	2
<i>Crotalaria</i> sp.	Guizo-de-cascavel	Leguminosae (Faboidae)	4	2	4
<i>Mimosa pigra</i> L.	Arranha-gato	Mimosaceae	3	7	3
<i>Passiflora</i> sp.	Maracujazinho	Passifloraceae	1	1	1
<i>Piper</i> sp.		Piperaceae	2	2	2
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Anacardiaceae	1	1	1
<i>Tabebuia</i> sp.	Ipê		1	1	1
Graminea		Graminea	6	5	8
<i>Maximiliana</i> sp.	Inajá	Arecaceae	1	1	1
Polygonaceae			1	1	1
Mimosaceae			1	1	1
Bignoniaceae			1	1	1
Caesalpinaceae			1	1	1

Ao término do levantamento florístico, constatou-se as 20 espécies listadas na tabela acima, esse bioma é característico do clima da região nordeste ao qual a cidade de Zé Doca pertence, sendo, portanto, vegetações de características pré-amazônicas.

A comunidade local ainda se beneficia de algumas dessas plantas apesar da pouca quantidade existente. O desmatamento e a poluição ainda estão presentes nesse ambiente e ameaça todo o curso do igarapé, a exploração irregular dessa mata levou a um contínuo assoreamento e modifica o curso d'água.

Segundo LAROCCA, *et al* (2005), o acelerado processo de expansão urbana sobre os remanescentes naturais resulta diretamente na perda do patrimônio natural. Portanto, os inventários de espécies constituem a base de qualquer estudo comprometido com a avaliação correta do valor de um ecossistema, sua conservação e gerenciamento.

6. CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos na pesquisa foi possível perceber a importância dessa mata ciliar para o igarapé e para a população residente em seu entorno. Além disso, contribuiu para um maior conhecimento da composição da vegetação local, ressaltando a necessidade de estudo e preservação dessas áreas que tem comprovada sua importância na manutenção dos recursos hídricos, uma vez que ao conhecer o patrimônio florístico de um local é possível estabelecer estratégias de manejo e conservação.

Os resultados obtidos neste trabalho são de fundamental importância para a realização de estudos posteriores, subsidiando programas de manejo e manutenção, acompanhamento da vegetação e estratégias de conservação e recomposição da área.



REFERÊNCIAS

BARROS, M. V. F. **Identificação das ocupações irregulares nos fundos de vale da cidade de londrina/pr** por meio de imagem landsat 7 *Ra'e ga*, ed UFPR, n. 7, p. 47-54. 2003.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em < <http://www.ibge.com.br/>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2011.

Google Maps. Version On-line: Google. 2012. Disponível em: < <https://maps.google.com/>>. Acesso em: 29 FEV. 2011.

LARocca J.; VARGAS D.; FUHRO D. **Levantamento florístico das espécies herbáceas, arbustivas e lianas da floresta de encosta da ponta do cego, reserva biológica do Lami (RBL)**. PESQUISAS, BOTÂNICA N°56: 239-256 São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 2005. Disponível em < <http://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/botanica/botanica56/a12.pdf>>. Acessado em: 16 de agosto de 2012.

MARTINS. Sebastião Venâncio. **Recuperação de matas ciliares**. Editora Aprenda Fácil. Viçosa - MG, 2001 disponível em < http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=reflorestamento_mata_ciliar>.

NOVO CÓDIGO FLORESTAL. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4771.htm>.